



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3569 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 02 - História da Educação

O PENSAMENTO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MODERNA NO BRASIL (1960 E 1970)

Poliana Oliveira Silveira - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o pensamento do educador Lauro de Oliveira Lima presente no livro *O Impasse na Educação*, o qual adota como referência o período histórico entre as décadas de 1960 e 1970. Embates, buscas, reformas e lutas políticas fazem parte deste contexto e seus reflexos estão sensíveis nos tempos atuais. Procuramos analisar e compreender os desafios de Lauro de Oliveira Lima perante aos anseios da educação e sua reflexão sobre os impasses da educação. Contribuições feitas a partir das ideias e lutas do impasse na Educação Moderna no Brasil. Este trabalho conta sobre a vida de Lauro de Oliveira Lima e toda sua dedicação e doação em prol da educação brasileira, contribuindo de forma ativa no campo da educação e política. Diante suas inquietações a obra *O Impasse na Educação* produzida na década de 1960 ilustra seu pensamento pedagógico diante das questões estruturais que o Brasil sofria como a situação real dos analfabetos, sobre a pirâmide escolar brasileira que exemplifica os índices de evasão, o aumento necessário de escolaridade da população devido à dinâmica da industrialização, o ecumenismo educacional que surge no período e a ideologização dos profissionais da educação sobre a mesma.

### **O PENSAMENTO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MODERNA NO BRASIL (1960 E 1970).**

Pensar nas questões educacionais atuais, que o Brasil e outros países desenvolvidos ou não desenvolvidos enfrentam, nos faz refletir sobre as necessidades educacionais e alinhá-las ao contexto histórico que o Brasil enfrenta desde o Século XX. Destacamos o período de 1960 a 1970, tendo em vista os grandes movimentos de educação que emergiram como as reformas educacionais e o golpe militar. No campo da educação, vários nomes se destacam, entre eles, Lauro de Oliveira Lima, o qual foi eleito como ponto de partida para nossa reflexão sobre a concepção de educação moderna.

Diante de todo o contexto histórico de mudanças, reformas, golpes e as diferentes maneiras de educação, este trabalho resgata nossas memórias patriarcais e embates enfrentados durante longos períodos. Nesse sentido, a vida de Lauro de Oliveira Lima se une a todas as questões que envolvem a educação e participação social, como escolarização, índice de analfabetos, seletividade, explosão populacional, crescimento do sistema escolar, questões entre o público e o privado, até uma idealização da educação e seus impasses.

Diante das obras e da conjuntura em que Oliveira Lima viveu, destacaremos a obra *O Impasse na Educação*, publicada em 1969, pela Editora Vozes, para a análise do sistema educacional e político do período referendado, tendo em vista o anseio pelo entendimento de como se constituiu *O Impasse Na Educação* entre as décadas 1960 e 1970. A pesquisa bibliográfica se deu de maneira minuciosa, procurando entender as entrelinhas dos escritos deixados por Lauro de Oliveira Lima.

Neste trabalho, tratamos sobre o período histórico em que viveu o autor, período de ditadura militar (1964) e expressivos impactos no campo educacional, como a criação e a reforma da Lei de Diretrizes e Bases, bem como a reforma universitária no país. No segundo capítulo, discutimos as questões específicas da obra *O Impasse na Educação*, como as questões do analfabetismo, a seletividade, a

explosão populacional, o crescimento do sistema escolar, público e o privado, ideologia da educação e o impasse na educação, conforme visão do autor.

Este trabalho consiste em uma análise do manual *O Impasse na Educação*, que foi produzido entre 1960 e 1970, além de um estudo acerca da concepção de educação da mesma data. Como subsídio teórico, buscaram-se autores com a preocupação de discutir a concepção de educação e política no país, como Demerval Saviani (2007), Cynthia Greive Veiga (2007) e José Willington Germano (1992), entre outros nomes que contribuíram com seus pensamentos para a concepção de educação no Brasil.

Nessa direção, buscou-se compreender os conflitos que ocorreram e que têm referência com a educação e a política emergentes das influências do período de 1960 a 1970, com cerne na ditadura militar, movimentos sociais e reformas na educação. Nesse campo minado, há muitos especuladores, porém, conforme afirma Oliveira Lima (1969, p.99), não sabemos se há que fazer o sistema tradicional crescer ou criar novos instrumentos de educação, mas ninguém se sente com autoridade para estabelecer uma política de educação.

As características históricas e políticas da educação entre as décadas de 1960 e 1970 no início do Século XX foi marcado por várias mudanças no campo da educação, da política, da economia, por embates de ideias liberais e estudos de várias naturezas. Saviani (2007, p.177) enfatiza as ideias liberais, advogando sobre extensões universais por meio do estado e considerando a escolarização um meio de participação política. Sobre o contexto histórico do cenário político e educacional, Cruz Costa (1967, p. 102) contextualiza esse período como *bando de ideias novas* devido aos conflitos gerados.

Ainda sobre o período em questão, Saviani (2007) aponta que o autor Jorge Nagle adota duas categorias como fonte de discussão: o *entusiasmo pela educação* e o *otimismo pedagógico*, com vistas a dar consistência às diversas tendências que emergiram na Primeira República. Essas duas categorias ocupam um lugar importante no interior da análise de Nagle (Saviani, 2007, p.177), pois, ao mesmo tempo, distinguem projetos e os situam num mesmo movimento de constituição da escola pública, mesmo que se considera que a análise de Nagle nas primeiras décadas do século XX, é possível identificar seus ideais presentes durante todo século.

Entre as décadas de 1960 a 1970, ocorreram as primeiras reformas em âmbito nacional sobre a educação no país, como a criação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB). Saviani (2007, p.282) ressalta a criação das comissões para a elaboração da lei, as quais foram subdivididas em: ensino primário, ensino médio e ensino superior.

As comissões tiveram como integrantes os seguintes educadores: Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Pedro Calmon, Alceu de Amoroso Lima, Anízio Teixeira, entre outros. Apesar de o movimento de criação das comissões ser formado por membros de diferentes tendências de pesquisa, a criação é sustentada pela influência política, como o controle do Governo Dutra. Assim, em 1961, foi aprovada a LDB, ressaltando-se que seu vigor se iniciaria no ano seguinte, conforme afirma Saviani (2007, p.303).

Em 1962, outro importante documento para a história da educação foi elaborado, o Plano Nacional de Educação (PNE), sob os cuidados de Anízio Teixeira, homologado em 21 de setembro de 1962 e aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Saviani (2007, p.304) aponta que Anízio Teixeira esclarece que o PNE teve a pretensão de organizar os recursos financeiros federais para cada um dos níveis de educação, afirmando que a LDB deixou muito a desejar, fazendo sentido sua afirmação: “meia vitória, mas vitória” (TEIXEIRA, 1962, p.222).

Outra característica importante sobre as influências das mudanças educacionais no início de 1960 se relaciona com a crise política e econômica, a qual tomou grandes proporções, apontou Germano (1992). Tudo começa com o processo de substituições das importações, ou seja, a industrialização. A industrialização do setor responsável pela produção de máquinas, equipamentos, insumos e toda a indústria pesada aumenta, assim, a demanda de trabalhadores, intensificando os conflitos de capital (GERMANO, 1992, p.50).

Entre 1960-1964, decorrentes do processo de industrialização, as condições socioeconômicas melhoram e as matrículas do ensino fundamental aumentam consideravelmente. Então, a atuação União Nacional dos Estudantes (UNE), formada por estudantes universitários, engajou-se em lutas pela organização da cultura, visando à transformação do país. De acordo com Germano (1992, p.50), esse movimento de estudantes universitários tinha por objetivo a transformação estrutural da sociedade brasileira.

A necessidade da expansão do ensino primário, secundário e universitário surgiu com a alargamento das classes médias populares provenientes desse processo de industrialização, oferta de emprego e urbanização. Sobre esse contexto, Veiga (2007, p.250) afirma que a procura pelas universidades aumentou, provocando um déficit no número de vagas, profissionais preparados e infraestrutura adequada, entre outras necessidades, entrando em crise o ensino superior.

A organização do ensino superior teve início desde a criação do Ministério da Educação e Saúde por Getúlio Vargas, em 1931, transformando-se, após a criação de outros ministérios, em Ministério da Educação e Cultura (MEC). De acordo com Veiga (2007, p. 254), com a criação do referido Ministério, criaram-se as universidades de educação, os institutos de formação de professores, a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE) e as universidades católicas.

O professor Lauro de Oliveira Lima nasceu em 1921, na região Nordeste, em Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, e formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará, mas tornou-se um pedagogo (é um termo usado para se referir ao olhar pedagógico de suas obras) que desenvolveu um olhar crítico e desbravador na epistemologia apresentada por Piaget, por meio do desenvolvimento do Método Psicogenético, caracterizado, principalmente, pelo cunho pedagógico-didático. A vida e obra do eminente professor foi objeto de uma dissertação do autor José Luiz de Paiva Mello (2010) intitulada "Lauro de Oliveira Lima: um educador brasileiro".

O autor Oliveira Lima, conhecido pela sua atuação política na educação, sua carreira como reformador foi característica básica de sua atuação como educador, além da incansável batalha pela qualidade da educação, dedicou-se à pesquisa no campo educacional. Após sua formação em Direito, em 1951, cursou bacharelado em Filosofia pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, onde foi orador da turma, tendo sempre muito interesse pelo ato de educar.

Na Revolução de 1964, Lauro de Oliveira Lima foi exonerado do cargo de Diretor da Diretoria de Ensino Secundário, acusado de comunista e subversivo pelo regime militar, sendo aposentado compulsoriamente aos 43 anos de idade. O professor Oliveira Lima sentava-se à cama, com a máquina de escrever sobre os joelhos, para datilografar seu livro Educar para a Comunidade, publicado em 1969, bem como para escrever seus artigos. O sustento vinha desses pequenos bicos e do salário recebido do serviço público, mas isso não durou muito, visto que, na medida que descoberto o parentesco, Dona Elisabeth foi imediatamente demitida da FUNABEM[1]. Entretanto, persistente, ela conseguiu, pelas suas qualificações, o cargo de Diretora de um renomado colégio católico do Rio de Janeiro, mas em bem pouco tempo foi novamente demitida.

Com relação ao autor e a forte influência de Lauro de Oliveira Lima na Constituição da Escola Moderna Brasileira, pensamos com Veiga (2007) que discorre sobre a reforma universitária, a reforma da escola primária, da escola normal e secundária, apontando que essas reformas não aconteceram de forma efetiva em virtude da forte influência da ditadura militar e o modelo tecnicista de ensino. A autora afirma que a década de 1970 não criou condições de realizações plenas e suficientes para os avanços contidos em tais reformas (VEIGA, 2007, p.309).

Diante desse movimento, Veiga (2007, p. 282) aponta os acordos, como, por exemplo, o convênio MEC-Usaid, de cooperação americana, que previa a capacitação de técnicos educadores brasileiros, assessorias, com a intenção de elaborar planejamentos de ensino e instituir cooperação para publicações técnicas, científicas e educacionais, influenciando diretamente nas organizações de disciplinas, colegiados, coordenação, didática e assistência ao estudante.

O estudo do pensamento pedagógico de Oliveira Lima trata de sua influência na constituição da escola moderna brasileira e as relações de suas obras com o período de 1960 a 1970. O autor está entre os principais estudiosos das teorias em educação de Jean Piaget e dos estudos sobre sua aplicação. A morte de Jean Piaget foi fato marcante na vida e carreira de Oliveira Lima, que assistiu ao desmonte do Centro Internacional de Epistemologia Genética sediado (CIEG) em Genebra. Aquele foi o momento em que o autor avalizou as ideias pedagógicas e investiu em ensaios e pesquisas referentes à didática ativa e operatória de Jean Piaget, o que motivou congressos internacionais de educação piagetiana (o termo piagetiano refere-se ao autor Jean Piaget, utilizado quando referente às teorias produzidas e introduzidas no Brasil por Lauro de Oliveira Lima) no Brasil, contribuindo para sua divulgação.

Em 1972, quando Jean Piaget autoriza, por escrito, o professor Oliveira Lima a utilizar seu nome em uma instituição dedicada a experimentar as teorias desenvolvidas por ele na área de Educação, é

criado o Centro Educacional Jean Piaget, no Rio de Janeiro, onde ele foi diretor. Oliveira Lima desenvolve, assim, o Treinamento em Dinâmica de Grupo e passa a viajar por todo o país, ministrando treinamentos para organizações de empresas, escolas e grupos interessados em criar equipes voltadas para a produtividade.

Sobre a relação de Lauro de Oliveira Lima com a Escola Moderna, pensa-se em sua obra, qual seja, *A Escola Secundária Moderna*. O autor, em conjunto com Anízio Teixeira, relaciona a obra, em seu prefácio, com as ideias pedagógicas propostas para a Escola Moderna com base em autores como Dewey, Claparède, Decroly, Montessori, Aguayo, Lourenço Filho, Makarenko. Além disso, baseou todo o pensamento de forma que "(...) toda aprendizagem é uma *auto-atividade* e que didática é, simplesmente, a arte de *dirigir a aprendizagem* e conseguir o esforço voluntário" (LIMA, 1976, p.9).

Acerca de sua concepção de educação a partir de seus escritos e publicações, entende-se que essa teve forte influência na constituição da escola moderna brasileira, ou seja, contribuiu para estudos e pesquisas. O professor Oliveira Lima foi problematizador das questões educacionais, trazendo à tona importantes reflexões, principalmente a partir das influências dos princípios de Jean Piaget.

O autor Lauro de Oliveira Lima preocupou-se com a passividade dos alunos, a qual ele caracteriza como hipertrofia da didática frente ao emprego dos novos recursos audiovisuais, que faz refletir sobre a falta de autenticidade no processo educativo, entope a sala com recursos didáticos, os alunos se esforçam menos e as atividades reflexivas estão distantes do contexto tecnológico que estão implementados em sala de aula.

Com a obra *Impasse na Educação*, publicado em 1969, o autor Lauro de Oliveira Lima demonstrou uma grande preocupação com o desenvolvimento da educação no país. Frente às questões políticas e econômicas, ele já se inquietava sobre o descaso com a real essência da educação, preocupava-se já naquele período com o método do ensino científico, estabelecendo uma discussão sobre a ideologia da escola com um ensino que despreza o olhar humanístico sobre o problema político-social.

O autor Oliveira Lima demonstra ser de princípios liberais, no entanto, tem em seu discurso um ponto de vista voltado para a educação para todos, apontando sempre para melhorias na qualidade da educação. Sua concepção de educação preocupa-se com o desenvolvimento da educação no país, questionando sobre a burocratização e como a tecnocracia abala o real sentido da escola como formadora. Preocupava-se, ainda, com o não atendimento da totalidade das crianças, a falta de um projeto educativo e como era planejado o sistema educacional.

O que nos chama atenção é a forte visão que o autor tinha do futuro. Naquele contexto histórico, ele já fazia uma projeção da educação para o futuro, tentando sempre apontar questões de cunho negativo na educação brasileira. Apontava para uma educação diferente, preocupando-se com a massa-crítica, os educadores, em especial, os pedagogos. Entretanto, ele indica que a escola tem a possibilidade de contribuir para superação os problemas da humanidade. Oliveira Lima não é um autor socialista, mas tenta propor questões sobre o impasse na educação, salientando a importância da construção de uma escola capaz de valorizar pessoas, a realização de uma educação formadora e que não submete a educação ao projeto tecnicista do capitalismo e interesses dos empresários e aristocratas.

Concluimos ainda que Lauro de Oliveira Lima é um autor de pensamento e defesa jovem, principalmente, por relatar sobre os movimentos da juventude, defendendo como eles sabem se organizar e que não aceitam formalismos escolares inventados na idade média. A escola precisa desfazer esse velho modelo de professor recitador de manuais e adotar as formas da dinâmica de grupo, da maneira como o fenômeno aparece espontaneamente entre os jovens e, pela primeira vez, segundo ele, os jovens estão na frente (LIMA, 1969, p.313).

Dessa forma o autor aposta seu pensamento nos pedagogos, salientando o compromisso da classe com a educação e a escola nova, na construção de um modelo novo de escola que deve por eles ser elaborado, antes que a situação se torne explosiva demais, pois não adianta lamentar indisciplina, havendo que se construir uma escola nova sob pena de reeducá-los em outra perspectiva de construção social (LIMA, 1969, p.314).

O presente estudo apresentou as características do autor como um reformador da educação, pois dedicou toda sua vida em prol da educação, lutando por melhorias, com atuação política em busca da educação de qualidade. Como vimos no Capítulo I deste trabalho, o autor foi um seguidor de Jean Piaget. Com base em suas concepções, produziu obras com o conceito de Educação pela Inteligência,

foi pioneiro do método pedagógico baseado em Piaget e motivador dessa concepção no início da implantação dos planos nacionais de alfabetização, quando membro do Ministério da Educação. Consideramos, portanto, a importante influência desse autor no campo acadêmico.

Sobre a didática, o autor critica a escola que mantém a passividade dos alunos, bem como a falta de recursos audiovisuais e didáticos, a falta de reflexão no campo educativo, a falta de esforço dos alunos e o sistema que forma para executar. O autor incentiva a autenticidade no processo educativo, a formação para reflexão, estímulos para o uso das tecnologias, a ciência e a pesquisa, afirmando que é a hipertrofia didática da escola que mantém alunos e professores passivos.

Concluimos, por fim, que o autor, objeto deste estudo, durante toda sua vida e carreira profissional, pretendia desenvolver um projeto de educação moderna no país, questionando e apontando a real situação do Brasil quanto ao analfabetismo, à seletividade e à explosão populacional que desencadeou um crescimento educacional desfavorável e sem planejamento, afirmando que a escola brasileira não faz ciência.

## Referências

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação No Brasil (1964-1985)**. 2000, São Paulo, 3.Ed., Editora Cortez.

LIMA, L. de O. **A Escola Secundária Moderna**. 11 ed. Rio de Janeiro. 1976. Forense-Universitária .  
\_\_\_\_\_ (1969). **O Impasse na Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes.

MELO, C. M. **A concepção de Homem no Behaviorismo Radical e suas implicações para a Tecnologia do Comportamento**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

MELLO, J. L. de P. **Lauro de Oliveira Lima: um educador brasileiro**. 2010.1 ed. São Paulo. Clube dos autores.

NUNES, C. **O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos**. 2000, Disponível em: [www.scielo.br/HYPERLINK](http://www.scielo.br/HYPERLINK) "<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a04.pdf>"HYPERLINK "<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a04/rbedu/n14/n14a04>". Acesso em: 15.05.15

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2007, São Paulo. 1 ed.. Autores Associados.

SOUZA, R. A. de. **A Filosofia de John Dewey e a Epistemologia Pragmatista**. Revista Redescrições – Revista on line do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-americana, Ano 2, Número 1, 2010. Disponível em: [http://gtpragmatismo.com.br/redescricoes/redescricoes/ano2\\_01/4\\_souza.pdf](http://gtpragmatismo.com.br/redescricoes/redescricoes/ano2_01/4_souza.pdf). Acesso em: 25.05.15

RIBEIRO, M.L.S. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar**. 1986, São Paulo. 6ª ed. Editora Moraes.

TEIXEIRA, A. **Meia vitória, mas vitória**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962. p.222-223.

VEIGA, C.G. **História da Educação**. 2007, São Paulo. Editora Ática.